DIÁLOGOS ENTRE DISCURSOS OFICIAIS E DOS PERIÓDICOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: AS PRÁTICAS SOCIAIS DE ESCRITA, DE PRODUÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO

DIALOGUES ESTABLISHED BETWEEN OFFICIAL DISCOURSE AND ACADEMIC-SCIENTIFIC JOURNALS: SOCIAL PRACTICES OF WRITING, PRODUCTION AND DISCLOSURE OF KNOWLEDGE

Ângela Francine Fuza[1]

RESUMO: Periódicos científicos brasileiros das diferentes áreas do conhecimento – Sociais, Linguística, Letras e Artes, exatas, Saúde, Engenharias e Humanas – foram analisados a fim de verificar os diálogos estabelecidos entre eles e documentos oficiais envolvidos na prática da produção científica no país. O estudo caracteriza-se como qualitativo-interpretativo, com procedimentos investigativos de base documental, segundo os princípios teóricos dos Letramentos Acadêmicos. Os levantamentos dos dados de cada periódico resumiram-se em histórico, comissão editorial, apoios e indexadores e foram colocados em diálogo com as características dos discursos oficiais. Os resultados evidenciam que os periódicos analisados dialogam e respondem aos discursos oficiais e das agências de pesquisa em proporções variadas, sendo bastante evidente a resposta das revistas aos discursos das agências de fomento à pesquisa e de regulamentação de atividades científicas, em função de seu caráter deliberativo e delimitado. O fato de haver esse diálogo evidencia as relações de poder existentes nas práticas sociais de escrita, de produção e de circulação do conhecimento, indicando que a utilização da linguagem envolve diferentes instâncias e se dá realmente em um elo discursivo contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: diálogo; discurso oficial; periódicos acadêmico-científicos.

ABSTRACT: Brazilian scientific journals of different fields of study, such as Social Studies, Linguistics, Languages, Literature and Arts, Exact Sciences, Engineering and Humanities, have been analyzed with a view to assessing the dialogues established among those fields of study and the official documents involved in scientific production of Brazil. This is a qualitative-interpretative study carried out by means of document-based investigative procedures, following the theoretical principles advocated by Academic Literacy studies. The data collected from each journal can be summarized as follows: history, editorial committee, support and indexes, and a dialogue between such data as well as the characteristics of official discourse was established. Results evince that the journals analyzed herein establish a dialogue and respond to official

[1] Doutora em Linguística Aplicada (Unicamp), professora da Universidade Federal do Tocantins. Este texto é baseado na tese de Doutorado da autora (FUZA, 2015), que foi desenvolvida com apoio financeiro do CNPq. E-mail: angelafuza@uft.edu.br.

discourse as well as to research agencies in different proportions. The response of journals towards research agencies and scientific activity regulation discourse is quite evident due to being of deliberative and outlined nature. This dialogue evinces the relationships of power established within social practices of writing, production and disclosure of knowledge, thus suggesting that language use involves different spheres, thereby taking place in a continuous discursive connection.

KEYWORDS: dialogue; official discourse; academic-scientific journals.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

> Amaldiçoado pelos deuses, Sísifo foi condenado a carregar uma grande pedra até o topo de uma montanha, para deixá-la rolar ladeira abaixo e em seguida recomeçar tudo outra vez. A lenda de Sisifo é uma metáfora apropriada para a história da ciência moderna no Brasil, onde os sucessos têm sido poucos e efêmeros, mas a persistência e o entusiasmo nunca faltaram (SCHWARTZMAN, 2001, p. 12).

Este texto dialoga com outros tantos estudos que o antecedem a respeito dos periódicos científicos2 (KRONICK, 1976; MEADOWS, 1974[1999]; BARATA, 2010; STUMPF, 1996; FREITAS, 2005; HAYASHIDA, 2012) e representa mais um elo de uma cadeia dialógica que propõe a continuidade da reflexão a respeito da temática, a fim de discutir o papel dos periódicos, em relação aos discursos oficiais, a partir do olhar, suscitado por discussões sobre o letramento acadêmico, feitas por estudiosos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; CURRY; LILLIS, 2014, entre outros).

A lenda de Sísifo abre esta seção, uma vez que é considerada uma metáfora apropriada para a história da ciência moderna no Brasil. Conforme carta divulgada pelo Fórum de Editores da Fiocruz (2015), que questiona os movimentos em curso para a internacionalização dos periódicos brasileiros, vive-se no Brasil um crescimento da produção científica com o aumento do número de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Apesar do crescimento de 145%, entre 2002 e 2012, nas publicações, o desempenho do país no âmbito global ainda é limitado, uma vez que não cresce o número de artigos de pesquisadores brasileiros com colaboradores internacionais.

Este texto, qualitativo-interpretativo, com procedimentos investigativos de base documental, objetiva verificar alguns diálogos estabelecidos entre os discursos dos periódicos científicos selecionados de diferentes áreas do conhecimento e os discursos dos documentos oficiais envolvidos na prática da produção científica no país: *Constituição Federal do Brasil* (CF, BRASIL, 1988); *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB, BRASIL, 1996); *Plano Nacional da Educação* (PNE, BRASIL, 2014-2024), os discursos postulados pelas Agências de Fomento dos Estados, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), relacionando dados coletados da revista no que se refere à sua história, comissão, indexadores, dentre outros fatores. O estudo de tais relações de diálogo, de respostas das revistas aos documentos oficiais

[2] Neste texto, empregam-se os termos: periódico e revista, como sinônimos, apesar de alguns estudiosos os diferenciarem em certas situações (STUMPF, 1996).

e às práticas de escrita é uma forma de se verificar como os discursos ecoam ao serem concretizados, instituindo-se dentro das comunidades acadêmicas.

Ao pensar no universo da produção e da circulação da ciência no Brasil, verifica-se que ele é constituído de diferentes discursos, como o dos documentos oficiais e dos periódicos científicos (FUZA, 2016). Entender a posição do periódico dentro desse contexto de produção é uma forma de focalizar os aspectos sócio-históricos de constituição desse suporte e dos artigos que o constitui, possibilitando entender a produção da escrita científica como inter-relacionada a outros fatores sociais.

Segundo Pasquotte-Vieira (2014), é preciso, então, compreender, a escrita acadêmico-científica em meio a um processo que integra o papel do sujeito discursivo, os espaços de discussão, de negociação, as normas de produção, dentre outros fatores, segundo as "relações de poder existentes no processo de interlocução [que envolve a escrita acadêmica]" (PASQUOTTE-VIEIRA, 2014, p. 71-72). Os diálogos estabelecidos entre os periódicos e os discursos permitem compreender os letramentos acadêmicos presentes no contexto universitário não apenas em seu âmbito, mas envolto por questões, como as políticas científicas e as propostas dos discursos oficiais.

Existem, portanto, relações envolvendo todo o processo de produção e de circulação dos conhecimentos. Há, inicialmente, o discurso oficial postulando normas e posturas de escrita e de pesquisa. Em diálogo, há os periódicos que buscam atender às necessidades impostas, ao mesmo tempo em que abordam temáticas e problemáticas envoltas em sua comunidade acadêmica. Há, ainda, o sujeito pesquisador que analisa, produz e procura a publicação e a circulação do seu saber dentro da comunidade, fato que o constitui como indivíduo inserido dentro de sua esfera comunicativa. Todos esses diálogos instaurados representam modos culturais de utilização da linguagem. Dessa forma, justifica-se a necessidade de compreensão dos diálogos entre os discursos oficiais e os discursos dos periódicos que constituem um dos elos constituintes do processo de escrita acadêmico-científica.

Este texto, vinculado ao grupo de pesquisa: "Escrita: ensino, práticas, representações e concepções" (Unicamp/CNPq) e ao projeto de pesquisa: "Práticas de letramento acadêmico-científicas: a constituição dos discursos escritos" (UFT), discorre brevemente, em primeiro lugar, a respeito dos periódicos científicos e as teorias do Letramento Acadêmico; na sequência, trata da caracterização da pesquisa e, por fim, apresenta a análise dos dados observados.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS: DIÁLOGOS COM OS PRINCÍPIOS DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Schwartzman (2001, p. 13) retrata a formação das comunidades científicas no Brasil, reafirmando que a ciência se refere a uma comunidade de indivíduos "que empregam com entusiasmo o melhor da sua inteligência e criatividade. Os resultados desse trabalho – artigos, dados científicos, aplicações tecnológicas – não passam da ponta de um *iceberg* que não se pode sustentar sem sua base oculta: os indivíduos que os produzem". Essas colocações já apontam para o sentido de que a produção escrita da ciência, representada, aqui, pelo periódico e pelo artigo científico, dá-se por meio de diversos fatores, especialmente pelos indivíduos que produzem e constituem suas

comunidades científicas. De acordo com Hayashida (2012), há muitos estudos sobre periódicos científicos no Brasil e a grande maioria é da área da Ciência da Informação, apesar de constar também em áreas como História, Psicologia, Letras e Linguística.

Ainda que seja uma obra de 1974, o livro "*Communication in Science*", com tradução em 1999, "A comunicação científica", de Meadows, continua a ser indispensável quando se aborda a questão da comunicação científica que, segundo o autor, situa-se no próprio coração da ciência e que a comunicação é tão importante quanto à própria pesquisa, pois enquanto ela não for analisada e aceita pelos membros da comunidade é como se não existisse. Crespo e Caragnato (2004) compartilham da mesma opinião de Meadows, no sentido de que concebem a comunicação científica como sendo indispensável à atividade científica, haja vista que permite somar os esforços individuais dos membros dessa comunidade.

Para Oliveira (2006, p. 19), a comunicação científica "proporciona a cooperação e integração entre os pesquisadores, contribui para o reconhecimento das descobertas, confirma competências e estabelece credibilidade e aceitação do pesquisador na comunidade científica". A comunicação entre os cientistas e o seu público sempre existiu e pode ser realizada formal ou informalmente na sociedade. Para Meadows (1999), a comunicação informal estaria relacionada às comunicações em congressos e conferências, discursos, conversas etc. A comunicação formal tem uma existência mais duradoura e está concentrada na literatura: livros, periódicos, relatórios etc. No âmbito deste trabalho, trata-se da comunicação científica formal: o periódico científico, porque se configura como um dos principais veículos da comunicação científica e tem, sobretudo, três funções distintas:

> 1. ser arquivo da ciência, pois registram de forma permanente as descobertas e avanços científicos; 2. ser veículos de divulgação e comunicação do saber, uma vez que é através deles que o conhecimento fica disponível à comunidade; 3. ser meios de conferir prestígio e reconhecimento aos autores, pois os artigos são avaliados pelos pares antes de serem publicados (COSTA, 2008, p. 17).

Conforme Stumpf (1996), as revistas científicas, desde que começaram a ser publicadas no século XVII, passaram a exercer importante papel no processo de comunicação da ciência. Surgiram como uma evolução do sistema particular e privado de comunicação, que era feito por meio de cartas entre os investigadores e das atas ou memórias das reuniões científicas. Havia o uso de cartas entre os cientistas como forma de transmissão das ideias, eles trocavam correspondências com conhecidos que não refutariam as suas ideias. Por serem muito pessoais, lentas para a divulgação de novas ideias e limitadas a um pequeno círculo de pessoas, elas não se constituíram no método ideal para a comunicação dos dados científicos e das teorias. Aqueles que utilizavam as cartas e as atas para divulgação pertenciam aos "colégios invisíveis" (*invisible college*). Estes grupos recebiam tal denominação para se diferenciarem dos colégios universitários oficiais (*oficial university college*) que serviram de base para a criação das sociedades e academias científicas. Aconteciam encontros entre seus membros, muitos deles secretos, nos quais realizavam experimentos de pesquisa, avaliavam os resultados e discutiam sobre temas filosóficos e científicos. Os relatos e as conclusões desses encontros eram, muitas vezes, registrados e as cópias, distribuídas como cartas ou atas a amigos que estavam desenvolvendo pesquisas análogas. Quando o número de participantes dos colégios se tornava muito grande, os membros se dispersavam ou se

transformavam em organizações mais estruturadas e visíveis, como as academias e as sociedades científicas.

As formas de divulgação mencionadas – cartas e atas – apenas influenciaram o surgimento das revistas que, com o tempo, assumiram o papel de principais divulgadores das investigações (STUMPF, 1996). As revistas não aboliram a existências desses dois veículos, mas sim possibilitaram uma definição de papel entre os canais de divulgação: a correspondência tomou apenas um caráter de comunicação pessoal entre os cientistas, e as atas, também conhecidas como memórias ou anais, passaram a se constituir em um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais.

Após se constituírem, as revistas passaram a fazer parte das comunidades acadêmicas como forma de representá-la, expondo as ideias, as crenças e as informações estudadas dentro de cada área do conhecimento. Para Freitas (2005, p. 54), "além de fonte privilegiada da história da ciência, o periódico científico pode ser considerado um espaço institucional da ciência, pois se insere dentro do universo das realizações e comunicação das atividades científicas". Nele são divulgados resultados das pesquisas sobre determinados assuntos, tornando-o meio ágil de atualização das informações na academia e nas áreas do conhecimento. Rodrigues e Marinho (2009) complementam que a relevância da publicação no periódico para o cientista está na divulgação do "conhecimento originado de suas atividades de pesquisas, assim como, aliás, para o historiador, que nelas tem documentos valiosos, reveladores de preocupações, pensamentos e opiniões de determinadas épocas a respeito de acontecimentos e personagens" (RODRIGUES; MARINHO, 2009, p. 10).

Neste texto, consideram-se os periódicos como documentos com discursos próprios que se efetivam no diálogo com outros discursos que se interdependem, no âmbito das comunidades acadêmicas/científicas. De acordo com os estudos de Jacobina (1999), pautando-se em Kuhn (1990), define-se comunidade científica/acadêmica por meio de um truísmo:

- **a estrutura comunitária da ciência é "aquela formada pelos praticantes de uma especialidade científica"**, pois, ao longo dos anos, a comunidade científica desenvolveu seus próprios mecanismos de defesa contra o insumo de informações em excesso, privilegiando a especialização dos pesquisadores dentro de suas áreas de interesse. Este fato é evidente também em títulos de periódicos que se apresentam concisos e objetivos, destinando-se às suas áreas de interesse (MEADOWS, 1999);
- **unidade produtora e legitimadora do conhecimento científico**, haja vista a especialidade dos pesquisadores que constituem a comunidade científica, considerada local de produção e de legitimação do conhecimento, já que é responsável por julgar se uma contribuição é importante (MEADOWS, 1999, p. 82);
- **quanto aos seus integrantes**, estão submetidos à educação e à iniciação profissional similares; absorvem praticamente a mesma literatura técnica;
- **a comunicação entre os membros de uma comunidade científica** é ampla e os julgamentos profissionais, relativamente unânimes, uma vez que constituem a única audiência e os únicos juízes do trabalho dessa comunidade;
- **a comunicação entre diferentes comunidades é árdua**, quando não impossível, devido às particularidades de cada área.

Entender como se define essa comunidade acadêmica é fundamental para tratar da escrita em periódicos de diferentes áreas de conhecimento, pois eles são locais de normas, há uma obrigatoriedade na academia em produzir; assim, dentro de todo o contexto acadêmico, com todas as suas especificidades, as revistas sistematizam e padronizam o que se tem no contexto. Dessa forma, manifesta-se, de um lado, a sistematização e normatização da escrita nos periódicos e, de outro, o movimento que as áreas de estudo realizam na produção de conhecimento, pois "a linguagem funciona diferentemente para diferentes grupos, na medida em que diferentes materiais ideológicos, configurados discursivamente, participam do julgamento de uma dada situação" (BRAIT, 2001, p. 80).

Para Oliveira (2006, p. 37), o letramento faz que as práticas tenham um âmbito social, em virtude de fatores e de convenções sociais que estabelecem "o uso da escrita em determinada comunidade, ou dada esfera da atividade humana – e uma dimensão individual, por conta da história e das experiências de vida de cada indivíduo que pertence à comunidade". Ou seja, a orientação do discurso não se dá em virtude dos aspectos homogeneizadores da escrita, mas também em função dos elementos que são heterogêneos e que o regulam: "a escrita acadêmica, segundo essa concepção, caracteriza-se por movimentos em concorrência, pela pluralidade de vozes e subjetividades" (WILSON, 2009, p. 100 apud OLIVEIRA, 2010, p. 100).

Conforme já exposto, Pasquotte-Vieira (2014, p. 71-72) afirma ser importante "a compreensão da escrita acadêmico-científica segundo as 'relações de poder existentes no processo de interlocução'". Neste artigo, ao evidenciar os diálogos estabelecidos entre os periódicos e os discursos oficiais, concebendo-se a escrita como prática social (STREET, 1984), permite-se, de certa forma, compreender o letramento presente no contexto acadêmico não apenas em seu âmbito, mas envolto por questões, como as políticas científicas, as propostas dos discursos oficiais. Sendo assim, a perspectiva do Letramento Acadêmico possibilita tratar da inserção do periódico nas práticas letradas acadêmicas constituídas, por um lado, por suas escolhas como área de conhecimento, e, por outro, pelas relações com interlocutores, "aqueles que, na hierarquia das relações acadêmico-institucionais, estabelecem a regra do jogo, sejam eles [...] avaliadores de projetos [...], os pareceristas e editores de publicações [...]" (PASQUOTTE-VIEIRA, 2014, p. 71-72), acrescentando-se, aqui, os documentos oficiais, aparatos institucionais e governamentais que regulamentam a produção do conhecimento (CURRY; LILLIS, 2014).

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E SELEÇÃO DOS PERIÓDICOS

Este estudo caracteriza-se como qualitativo-interpretativo, com procedimentos investigativos de base documental. Ante a análise de materiais documentais, como documentos oficiais e periódicos, optou-se por denominar os processos que envolveram a coleta desses materiais e o levantamento de características como sendo documental.

Conforme Lüdke e André (1986), deve-se apreciar e valorizar o uso de documentos em pesquisas, haja vista que possibilitam ampliar o entendimento dos objetos cuja compreensão necessita de contextualização. Além de permitirem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social (CELLARD, 2008). De acordo com Cellard (2008), os documentos são divididos em dois grupos: os públicos e os privados. Os primeiros são

subdivididos em arquivos públicos – compreendendo os arquivos governamentais, os arquivos do estado civil, que nem sempre são acessíveis – e documentos públicos não arquivados – incluindo revistas, periódicos, anúncios, documentos em geral etc. Os materiais analisados, neste estudo, como os periódicos, em diálogo com documentos oficiais, podem ser considerados como públicos não arquivados, já que estão passíveis de estudo e de análise.

Conforme Silva, Almeida e Guindani (2009), no estudo documental, a análise de conteúdo é uma das formas de interpretá-lo. De acordo com Lüdke e André (1986), o processo de análise de conteúdo dos documentos é iniciado com a decisão sobre a "Unidade de Análise" que se apresenta de duas formas: unidade de registro e unidade de contexto. Este texto se alinha à unidade de registro, pois foram selecionados segmentos específicos do conteúdo para fazer a análise, como, por exemplo, a frequência com que apareceu no texto uma expressão, um tema ou um determinado item, o que pode caracterizar este estudo como de cunho documental, embora não faça uso das técnicas específicas dessa metodologia de estudo. Cellard (2008) afirma que, para um trabalho de conteúdo relevante, é preciso a leitura compreensiva do material e sua descrição, sendo que, na abordagem qualitativa, além desses fatores, faz-se fundamental a inferência e as interpretações sobre o que se descreve.

A fim de verificar como se dão os diálogos entre as revistas e os discursos oficiais, foram selecionados os periódicos de acordo com alguns critérios: nota no Qualis A1; áreas do conhecimento; modalidade da contribuição; tempo de existência da revista e ano da coleta dos dados.

Optou-se pelos periódicos A1, pois refletem, de certa forma, aquilo que é esperado pelo universo acadêmico, em termos de excelência, haja vista os critérios estabelecidos pelo Qualis, como publicação reconhecida na área, condizente com as normas da ABNT, apresentando conselho editorial com membro do país e do exterior etc.[3] Em relação ao número de periódicos do estrato A1, destaca-se o Quadro 1:

Quadro 1: Levantamento dos periódicos do estrato A1 segundo WEBQUALIS (2012)

ÁREA	TOTAL DE REVISTAS BRASILEIRAS A1	TOTAL DE REVISTAS ESTRANGEIRAS A1
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	00	449
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	00	753
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2	1.677
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	5	642
CIÊNCIAS HUMANAS	72	307
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	26	178
ENGENHARIAS	1	899
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	55	78

Fonte: baseado em Fuza (2015, p. 118).

[3] Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/educacao.pdf> Acesso em: 10 jun. 2016.

Diante do levantamento realizado, em todas as áreas de conhecimento investigadas, o número de revistas estrangeiras A1 é superior ao número de periódicos brasileiros. Em uma escala crescente de número de revistas brasileiras A1, observa-se que as Ciências Agrárias e Biológicas não possuem revista A1; as Engenharias têm uma; as Ciências da Saúde, duas; as Ciências Exatas e da Terra, cinco; as Ciências Sociais Aplicadas, vinte e seis; a área de Linguística, Letras e Artes, cinquenta e cinco; e, por fim, as Ciências Humanas possuem setenta e duas revistas.

Em função da crença de que há múltiplas práticas envolvidas na produção da escrita, havendo variação na produção dos discursos de uma área para outra, optou-se por selecionar periódicos de diferentes áreas do conhecimento. Os sites de todas as revistas brasileiras A1 foram visitados. Isso possibilitou a escolha de um periódico representativo de cada área em função do tempo de existência da revista, consagrado em seu campo acadêmico, fundadas, respectivamente, em 1929 (Área: Multidisciplinar; subárea: Engenharias), 1950 (Ciências Humanas; subárea: História), 1979 (Ciências Sociais Aplicadas; subárea: Serviço Social), 1983 (Linguística, Letras e Artes; subárea: Letras/Linguística), 1985 (Ciências Exatas; subárea: Ensino), 1993(Ciências da Saúde; subárea: Enfermagem). Os periódicos não são identificados pelos nomes, mas sim por suas áreas de conhecimento, já que tal dado não se faz relevante para o estudo.

Foi realizado, então, o levantamento dos dados de cada periódico que, de certa forma, resumiram-se em: histórico, comissão editorial, apoios e indexadores, havendo algumas variações que serão evidenciadas. Na análise, os dados dos periódicos são colocados em diálogo com os dados sobre os discursos oficiais, elencados por Fuza (2015; 2016) e explicitados na seção seguinte.

PERIÓDICOS SELECIONADOS: DIÁLOGOS COM OS DISCURSOS OFICIAIS

Para a realização desta análise, então, retomam-se os estudos de Fuza (2015; 2016) que analisou, em momento específico de sua tese, os documentos oficiais que regem o Ensino Superior Brasileiro, assim como o desenvolvimento da pesquisa científica no país: a CF, a LDB, o PNE e os discursos das agências de fomento. Assim como a autora, busca-se demarcar, por meio da explicitação desses diálogos, que os usos da escrita acadêmica não podem ser tratados como neutros, universais, pois são socialmente determinados, sofrem influência do meio, no caso dos documentos de órgãos oficiais.

No âmbito dos discursos oficiais, a leitura e a análise possibilitaram perceber discursos com uma tendência àquilo que é democrático e àquilo que é deliberativo (FUZA, 2015), constituindo-se duas categorias de análise sobre os documentos oficiais: (1) discurso democrático no trato da ciência e (2) discurso deliberativo no trato da ciência:

> Há aqueles [discursos oficiais] com foco mais democrático no trato da ciência, como ocorre na CF, na LDB, no PNE, os quais apresentam discursos perpassados pela noção da liberdade de estudar, de pesquisar e de divulgar, pensando-se no âmbito social da produção científica, sem que sejam mencionados aspectos normativos para que essa liberdade seja concretizada. Já os discursos das agências, do CNPq e da Capes [...] evidenciam um caráter normativo para a produção da ciência, tendo em vista que estabelecem normas diante da liberdade de publicar e de divulgar (FUZA, 2015, p. 101).

Existem, portanto, diretrizes que conduzem a produção da ciência, a fim de que haja a divulgação científica da pesquisa. Os discursos democrático e deliberativo não são excludentes, ao contrário, dialogam em busca da efetivação da pesquisa e de sua publicação, buscando-se a circulação da ciência dentro das comunidades científicas.

A descrição e a análise dos discursos oficiais caracterizam de que forma essa voz oficial influencia na produção da ciência no país, haja vista que se instaura um diálogo entre o texto a ser produzido e seus interlocutores. Bakhtin/Volochinov (1992[1929]) e Bakhtin (2003[1979]) apontam tipos de interlocutores, sendo que os discursos oficiais podem ser entendidos como o "interlocutor terceiro" que representa um horizonte social definido e que estabelece determinada criação ideológica do grupo social. Logo, além dos interlocutores reais que o produtor do enunciado encontra no momento da produção, há a voz de um terceiro no diálogo, caracterizada pela comunidade da qual faz parte, assim como pelos textos oficiais que circundam as práticas de produção científica. Por meio da descrição e da análise dos discursos, verifica-se o papel exercido pela voz oficial no trato da ciência.

Para analisar de que modo os discursos oficiais dialogam com os discursos dos periódicos selecionados para a análise, retoma-se o levantamento de características básicas voltadas à produção acadêmica da ciência, por meio do Quadro 2, proposto por Fuza (2015, p. 100):

Quadro 2: Produção acadêmica da ciência nos discursos oficiais

DISCURSO DEMOCRÁTICO	CF (BRASIL, 1988)	CF é o primeiro documento a tratar do direito à educação e, consequentemente, a dar base para discussões envolvendo a produção científica; o nível obrigatório e gratuito de ensino é somente o ensino fundamental, sendo que o ensino superior não recebe atenção nesse sentido; universidades: verdadeiras entidades produtoras de conhecimento, voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão; "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber" (CF, art. 206).
	LDB (BRASIL, 1996)	busca-se a educação e a pesquisa no ensino superior, pensando justamente no aspecto social do trabalho e do uso social que o indivíduo faz dos conhecimentos (socialização acadêmica); a universidade deve estimular a criação cultural, desenvolvendo nos sujeitos o espírito científico e, consequentemente, o pensamento reflexivo; possibilitar o desenvolvimento de sujeitos aptos a serem inseridos nos mais diversos setores profissionais, levando ao desenvolvimento da sociedade brasileira; incentivar, conforme o Inciso III, "o trabalho de pesquisa e investigação científica"; comunicar os saberes por meio do ensino e de publicações; busca pela volta dos conhecimentos para a realidade da qual o sujeito faz parte (*insider*); o atual papel assumido pela universidade, seja ela pública ou privada, é o de relacionar a formação intelectual dos alunos e o mundo do trabalho.
	PNE (BRASIL, 2014)	a universidade deve reunir a formação intelectual, o currículo e o mundo do trabalho; necessidade de elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e de doutores do corpo docente em efetivo exercício no ensino superior; busca da institucionalização da pesquisa, a fim de que haja a elevação do padrão de qualidade; consórcios entre instituições públicas de ensino superior, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão; intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.

continua

DISCURSO DELIBERATIVO	FAP	auxílio mediante aprovação de projeto de pesquisa; projeto com configuração bastante padrão, independentemente da área de estudo na qual o sujeito esteja inserido; foco na avaliação dos projetos de pesquisa e não em artigos; a Fapesp busca tratar do aspecto ético da pesquisa, indo além das padronizações, postulando a necessidade de o trabalho estar em consonância com os pressupostos estabelecidos pela comunidade acadêmica para as pesquisas que envolvem seres humanos.
	CNPq Capes	órgãos de fomento à pesquisa, criados para estruturar uma política científica no Brasil, em 1951; Política de Financiamento – CNPq/FAP; Política de Avaliação – Capes; Política de Circulação –SciELO/ISI; consenso na política científica que traz um efeito de unidade da comunidade científica e da sociedade em relação aos rumos dados à ciência e à tecnologia; tal consenso leva à noção de ciência como tradicional, porque é imaginariamente tomada como una, homogênea, hierarquizada, apagando a diversidade teórica; cada estado tem buscado desenvolver uma maneira de investir na pesquisa local, elaborando uma Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP), contribuindo para o crescimento de ciência e tecnologia no país, sendo que muitas delas financiam publicações científicas em periódicos; com o advento do meio eletrônico, tem-se priorizado as revistas eletrônicas, em todas as áreas do conhecimento; concede-se o apoio às revistas que são mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, nacionais e que auxiliem na elevação do nível de qualidade das revistas voltadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, para divulgação no Brasil e no exterior; os critérios para construção de revistas: devem apresentar 80% de artigos científicos originais; devem perder o caráter departamental, buscando colaboradores de outras instituições nacionais e internacionais, havendo o estímulo para o intercâmbio entre as instituições e os grupos de pesquisa; a política editorial das revistas deve apresentar revisão por pares; os avaliadores/árbitros (*referees*) lidam com o imaginário do rigor científico e com artigos que sejam originais submetidos à avaliação; a Capes tem dois programas para acesso e divulgação da produção científica, a saber: o Qualis e o Portal de Periódicos; os periódicos que participam do Qualis são constituídos por publicações mencionadas anualmente pelos programas de pós-graduação em virtude do *Coleta de Dados da Capes*. o Conselho Técnico Científico – CTC – postulou que a classificação dos periódicos divulgados no Qualis das áreas fosse formada por oito estratos, respectivamente: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e com peso zero; ao indexar as revistas, os pesquisadores contam com a incorporação de suas pesquisas nas bases de dados nacionais ou internacionais, havendo a estruturação da informação e do conhecimento que passa a se configurar como documentação; as Áreas de Ciências Agrárias, seguidas das Áreas de Ciências da Saúde e das Humanas foram as responsáveis pela publicação do maior número de artigos em periódicos nacionais, com percentuais de 24%, 23% e 16%, respectivamente. Relativamente à publicação de artigos em periódicos estrangeiros, o que se verifica é uma baixa produção da Grande Área das Humanidades (4,8%) e uma maior produção das áreas de Ciências Exatas e da Terra (30,5%) e das Ciências Biológicas (25,5%); o Brasil criou dois instrumentos para difusão e circulação do conhecimento: SciELO e o Portal de Periódicos Capes.

Fonte: FUZA (2015, p. 100).

Em relação à CF, os periódicos buscam estabelecer um diálogo entre alguns discursos demarcados pelo documento. Isso não ocorre em forma de citação direta ou menção à CF, mas está subentendido quando se observam os dados da revista. Sendo assim, dois aspectos verificados na CF (BRASIL, 1988) são apresentados nos periódicos, a saber: (1) "universidades: verdadeiras entidades produtoras de conhecimento, voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão"; (2) "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber" (CF, art. 206).

Apenas em duas revistas é possível verificar ambos os discursos em seus textos: Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Destacam-se, a seguir, os excertos que fazem, de certa forma, referência ao discurso que concebe a universidade como unidade de produção do conhecimento, voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão:

> O periódico teve início em 1983, como uma **iniciativa do Departamento de Linguística Aplicada** para **divulgação das pesquisas** de seus docentes e de outros que estivessem atuando na área (Linguística, Letras e Artes, grifos nossos).
>
> Nas últimas três décadas, a área apresentou **grande desenvolvimento de sua produção acadêmica,** que além de contribuir com o **desenvolvimento de novas e aprimoradas intervenções profissionais** nos mais variados campos das políticas sociais, objetivou-se em centenas de livros, artigos, resenhas [...] (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] a revista ____ foi, em sua gênese, contemporânea do importante movimento de renovação do Serviço Social e continua **contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e profissional dessa área de conhecimento e intervenção na realidade** [...] (Ciências Sociais, grifos nossos).

Os periódicos analisados, assim como vários outros, estão articulados à universidade, a algum programa de graduação ou de pós-graduação, conforme se apresenta no primeiro excerto "iniciativa do Departamento de Linguística". Sendo assim, há a noção de que a universidade é unidade que produz conhecimento, que se volta para a pesquisa, já que ela possibilita o "grande desenvolvimento de sua produção acadêmica". Ao se destinar à pesquisa, à extensão e ao ensino, as universidades, junto com as revistas, contribuem realmente para o "desenvolvimento acadêmico e profissional", tendo em vista que propõe a *liberdade para divulgar o saber*, conforme os excertos seguintes:

> Nas últimas três décadas, a área apresentou **grande desenvolvimento de sua produção acadêmica**, que além de contribuir com o desenvolvimento de novas e aprimoradas intervenções profissionais [...] **objetivou-se em centenas de livros, artigos, resenhas, e comunicações de pesquisas** (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] apresenta uma política editorial pautada pela diretriz de **dar voz a essa valiosa produção acadêmica e profissional** dos assistentes sociais (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> Objetivos: **Dar visibilidade** à produção acadêmica e profissional de assistentes sociais e de pesquisadores [...] (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] a revista tem [apontado] para as diferentes tendências teórico-metodológicas da área, os artigos - em português, francês, espanhol ou inglês - **permitem traçar um panorama histórico da Linguística Aplicada no Brasil, suas transformações e sua consolidação ao longo dos anos** [...] (Linguística, Letras e Artes, grifos nossos).

De certa forma, a área de Ciências Sociais é bastante expressiva ao tratar do seu histórico, já que o apresenta detalhadamente, havendo, no sentido quantitativo, mais

excertos do que se percebe em Linguística, Letras e Artes. Além de trazer em seu bojo a questão da universidade, evidencia-se, em seu texto, a ideia de "liberdade de divulgação do saber", estando bastante evidente quando se lê: "grande desenvolvimento de sua produção acadêmica [...] objetivou-se em centenas de livros, artigos, resenhas, e comunicações de pesquisas". Há, assim, um discurso que perpassa os dizeres propostos pela revista de que há tal liberdade, principalmente no sentido de "dar visibilidade à produção". Outro momento em que se destaca tal discurso pode ser interpretado quando a revista apresenta o seu momento de nascimento:

> O periódico **nasceu** na conjuntura do final do regime militar no Brasil, quando muitos movimentos sociais e populares questionavam o Estado autoritário e **clamavam** por liberdades democráticas. Momento também de fortes mobilizações sindicais que levaram às grandes greves do ABC paulista e à fundação do Partido dos Trabalhadores e da CUT (Ciências Sociais, grifos nossos).

A revista nasceu justamente em um momento em que se buscava a liberdade de divulgação e se "clamava" pela liberdade do dizer, estabelecendo-se um diálogo intrínseco entre os discursos da CF (BRASIL, 1988). Há, assim, uma liberdade situada que não prevê a repetição de discursos, já que se opõe, por exemplo, ao período da ditadura. Busca-se a liberdade para publicação, opondo-se ao caráter ditador do momento social em curso, caracterizando de que forma a revista concebe a vida em sociedade, devendo ser livre para que haja publicação e circulação do conhecimento.

Além disso, a área de Linguística, Letras e Artes ainda destaca que sua revista, durante anos, vem traçando um panorama histórico da Linguística Aplicada no país, o que remonta à ideia de divulgação, de liberdade para se publicar, demarcando uma liberdade de expressão dentro da área: "permitem traçar um panorama histórico da Linguística Aplicada no Brasil, suas transformações e sua consolidação ao longo dos anos [...]".

As Ciências Humanas também apresentam apontamentos quanto ao papel da universidade, respondendo aos pressupostos da CF (BRASIL, 1988): "Publicada pelo **Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo** (DH/FFLCH/USP)" (Ciências Humanas, grifos nossos).

Há, de certa forma, a noção de que as instituições de ensino são unidades de conhecimento e pesquisa, fato que é reforçado dentro dos periódicos citados, principalmente ao mencionarem as faculdades, os departamentos e os cursos com os quais mantêm um vínculo, como se percebe nos excertos mencionados acima: "Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo". As áreas de Exatas, Saúde, Engenharias não mencionam discurso quanto à universidade, tratando apenas da liberdade para a divulgação trazida pela CF (BRASIL, 1988), conforme segue:

> Com a intenção de **disseminar a produção científica** em Educação Matemática (Ciências Exatas, grifos nossos).
>
> [...] publicar resultados de pesquisas de enfermagem e áreas afins que **contribuam para o avanço do conhecimento científico** [...] (Ciências da Saúde, grifos nossos).
>
> Este periódico científico, de circulação nacional e internacional, visa **publicar avanços na pesquisa científica**, tanto de pesquisadores atuantes no país como também de cientistas de outras nacionalidades (Engenharias, grifos nossos).

Diante do exposto, o discurso que diz respeito à noção de liberdade para divulgar é bastante evidente no universo dos periódicos, principalmente no caso das Sociais e das Humanas. Talvez haja uma maior contextualização e relato do surgimento do periódico e de todo processo de sua constituição por coerência aos seus próprios objetos de estudo que tratam, na maioria das vezes, da historicidade dos fatos, da vida em sociedade.

Logo, apesar de haver outros discursos na CF que discorrem sobre o ensino, como consta no Quadro 2, eles não são fundamentais quando se pensa no papel da pesquisa, da produção e da divulgação do conhecimento, já que tratam da obrigatoriedade do ensino fundamental e da educação em âmbito geral. Como já foi evidenciado, o enfoque da CF não é necessariamente a questão da universidade e da produção científica, tendo seus preceitos ampliados dentro da LDB (BRASIL, 1996), conforme será abordado na sequência.

A LDB (BRASIL, 1996) traz, como primeiro discurso, a noção de educação e a pesquisa no ensino superior, pensando justamente no aspecto social do trabalho e do uso social que o indivíduo faz dos conhecimentos. Contudo tal preceito é o único que não é contemplado nos aspectos presentes nos periódicos, já que as revistas não evidenciam preocupação com uso dos conhecimentos por parte dos indivíduos, buscando, de certa forma, retratar o estímulo à produção, à circulação, dentre outros fatores.

Nesse sentido, é que se trata do segundo ponto trazido pela LDB: o estímulo à criação cultural, desenvolvendo nos sujeitos o espírito científico e, consequentemente, o pensamento reflexivo. A área que parece responder a esse discurso é de Ciências Sociais Aplicadas: "**contribuir** com o debate e o aprofundamento crítico e analítico da teoria social" (Ciências Sociais, grifos nossos). Ao fazer uso da expressão "contribuir com o debate" talvez seja uma forma de mencionar o estímulo à criação de ideias e ao desenvolvimento de um sujeito científico, perpassado por ideais, por temas e que auxilia no processo de debate por meio de sua produção publicada no periódico.

Outro aspecto apontado pela LDB se refere à possibilidade de desenvolver sujeitos aptos a serem inseridos nos mais diversos setores profissionais, levando ao desenvolvimento da sociedade brasileira. Das seis áreas analisadas, duas delas mencionam principalmente a questão da sociedade, da realidade brasileira:

> O periódico **nasceu** na conjuntura do final do regime militar no Brasil [...] (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] apresenta uma política editorial pautada pela diretriz de **dar voz** a essa valiosa produção acadêmica e profissional dos assistentes sociais [...] repercutindo também o **desenvolvimento sociopolítico** do Serviço Social (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] a revista ____ foi, em sua gênese, contemporânea [...] e **continua contribuindo** com o desenvolvimento acadêmico e **profissional** dessa área de conhecimento e **intervenção na realidade** (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] enfocando, preferencialmente, temas que dizem respeito à **realidade brasileira e latino-americana** (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] publica artigos, ensaios, resenhas [...] cujos focos relacionam-se ao ensino e à aprendizagem de Matemática e/ou **ao papel da Matemática e da Educação Matemática na sociedade** (Ciências Exatas, grifos nossos).

Mais uma vez, a área de Ciências Sociais Aplicadas se sobressai quanto ao aspecto da sociedade brasileira, ao abordar a questão da necessidade de clamar por algo e dar voz à produção acadêmica e profissional, fazendo do sujeito alguém apto a auxiliar na melhoria da sociedade brasileira, o que remonta à noção de que as temáticas que são abordadas sobre a vida social e enfocadas nos artigos, muitas vezes, sejam reflexo desse discurso maior que busca a historicidade e o aspecto social das coisas.

Quanto ao incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação científica, destacam-se as áreas que respondem ativamente aos documentos oficiais:

> [...] sua missão é **divulgar artigos** em português e espanhol [...] (Ciências Humanas, grifos nossos).
>
> [...] grande **desenvolvimento** de sua produção acadêmica, que **além de contribuir com o desenvolvimento** [...] **objetivou-se em centenas de livros, artigos, resenhas, e comunicações de pesquisas** (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> Com a intenção de **disseminar a produção científica** em Educação Matemática [...] (Ciências Exatas, grifos nossos).
>
> Este periódico científico, de circulação nacional e internacional, **visa publicar avanços** na pesquisa científica [...] (Engenharias, grifos nossos).

Nos excertos apresentados, há uma evidência quanto ao incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação, já que expõem a divulgação de artigos, afirmam que contribuem para o estudo e o desenvolvimento da ciência, sendo apresentados os resultados em livros, artigos etc. Os periódicos buscam, então, disseminar a produção da ciência, publicando os avanços nas pesquisas e dialogando diretamente com os documentos. Duas revistas ainda afirmam o seguinte:

> [...] apresenta uma política editorial pautada pela diretriz de **dar voz** a essa valiosa produção acadêmica e profissional dos assistentes sociais [...], repercutindo também o **desenvolvimento sociopolítico** do Serviço Social (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> Apontando para as diferentes tendências teórico-metodológicas da área, os artigos [...] permitem traçar **um panorama histórico da Linguística Aplicada no Brasil** [...] (Linguística, Letras e Artes, grifos nossos).

O fato de "dar voz" e de realizar "um panorama histórico" são formas de demarcar o incentivo à produção acadêmica, ao mesmo tempo em que se fala da comunicação dos saberes por meio da publicação. Esse discurso está presente nos periódicos, não sendo contemplado apenas pelas Ciências Exatas e Ciências da Saúde.

Outro discurso contemplado pela LDB é a "busca pela volta dos conhecimentos para a realidade da qual o sujeito faz parte", tornando-o *insider* (GEE, 1996), dentro de seu contexto social. As Ciências Sociais apresentam em seu objetivo o seguinte:

> Dar visibilidade à produção acadêmica e **profissional de assistentes sociais** e de pesquisadores de áreas afins, bem como contribuir com o debate e o aprofundamento crítico e analítico da **teoria social**, enfocando, preferencialmente, **temas** que dizem **respeito à realidade brasileira** e latino-americana (Ciências Sociais, grifos nossos).

Não há marcadamente algo que se refira à volta do pesquisador para sua realidade de origem, no entanto, fala-se dos assistentes sociais, fazendo-os aprofundar seus

conhecimentos sobre teoria social, contemplando temas que se voltem à realidade brasileira. Logo, de forma geral, é possível inferir que os resultados das pesquisas voltarão ou contribuirão, de alguma forma, para a constituição da realidade do país.

Esse discurso de os conhecimentos voltarem para a realidade também é contemplado na revista de Ciências da Saúde que traz, em seu bojo, ainda, o discurso de relacionar a formação intelectual dos sujeitos e o mundo do trabalho: "A Revista [...] tem como missão publicar resultados de pesquisas de enfermagem e áreas afins que **contribuam para o avanço do conhecimento** científico e **para a prática profissional**" (Ciências da Saúde, grifos nossos). Busca-se a relação entre o intelecto e o mundo do trabalho, profissional. As outras áreas não mencionam a questão do profissional envolvido com a produção científica.

O PNE (BRASIL, 2014) também postula seus princípios, a saber: a universidade deve reunir a formação intelectual e o trabalho; deve haver elevação da qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no ensino superior; institucionalização da pesquisa etc.

Na leitura dos periódicos científicos, constatou-se apenas a ideia de união entre a formação intelectual e o mundo do trabalho, que se fez presente nos periódicos das áreas de Ciências Sociais, Linguística, Letras e Artes e Ciências da Saúde:

> [...] grande desenvolvimento de sua produção acadêmica, que além de contribuir com o desenvolvimento de novas e aprimoradas **intervenções profissionais** nos mais variados campos das políticas sociais, objetivou-se em centenas de livros, artigos, resenhas, e comunicações de pesquisas (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] dar voz a essa valiosa **produção acadêmica e profissional** dos assistentes sociais e de pesquisadores de áreas afins, repercutindo também o desenvolvimento sociopolítico do Serviço Social [...] (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] continua contribuindo com o **desenvolvimento acadêmico e profissional** dessa área de conhecimento e intervenção na realidade (Ciências Sociais, grifos nossos).
>
> [...] **contribuam para o avanço do conhecimento** científico e **para a prática profissional** (Ciências da Saúde, grifos nossos).

O discurso do PNE não é tão representativo dentro dos periódicos, assim como os da CF e da LDB. Há, na realidade, um foco bastante democrático no trato da ciência a partir de tais documentos, tendo em vista que o foco deles é necessariamente tratar de aspectos voltados à ciência, à sua publicação e circulação. Apesar de as revistas responderem, de alguma forma, ao discurso oficial desses documentos, será constatado que os elementos destacados pelo CNPq e Capes evidenciam-se fortemente nos periódicos, haja vista o caráter deliberativo que apresentam ao abordar as questões de produção e de circulação da ciência, havendo um enfoque bem delimitado para o assunto.

Para tratar dos discursos do CNPq e Capes, será seguida a própria sequência das revistas, que apresentam, em sua maioria, os seguintes elementos: histórico, comissão editorial, conselho editorial, apoios/patrocinadores, indexadores.

O primeiro discurso trazido refere-se às condições para que o CNPq e a Capes apoiem às revistas. Essas podem receber auxílio desde que sejam mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, nacionais e que auxiliem para a elevação do nível de qualidade das revistas voltadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, para divulgação no Brasil e no exterior.

Nas revistas das áreas, exceto na de Sociais, há o apoio dos órgãos de fomento, visto que são mantidas e editadas por "instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, nacionais". Tais informações são abordadas pela área de Ciências da Saúde tanto na parte introdutória da revista quanto na seção dos patrocinadores: "**Fontes de financiamento**: USP, CAPES, CNPq" (Patrocínio da revista – Ciências da Saúde); "A Revista _____ é **editada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem"** (Parte introdutória – Ciências da Saúde, grifos nossos).

Quanto aos dados sobre "Apoios/Patrocínios da revista", caso a revista seja mantida e editada por instituição ou sociedade brasileira, sem fins lucrativos, conforme já apontado, receberá auxílio do CNPq e da Capes: "Apoios: Universidade de São Paulo; Departamento de História da Faculdade de Filosofia; **Capes** [...]" (Ciências Humanas, grifos nossos); "A publicação recebe financiamento de: Instituto de Estudos da Linguagem (www.iel.unicamp.br) e CNPq, CAPES, MEC" (Linguística, Letras e Artes); "Apoio financeiro do Programa Editorial do **CNPq**, **CAPES** e da Pró-reitoria de Pesquisa (**PROPE**) da UNESP" (Ciências Exatas, grifos nossos); "Fontes de financiamento: USP, CAPES, CNPq" (Patrocínio da revista – Ciências da Saúde); "A revista recebe apoio financeiro do: Programa de Apoio a Publicações Científicas e CNPq, CAPES, MEC" (Engenharias).

A revista de Saúde responde ao esperado pelo CNPq e pela Capes, havendo o auxílio em sua confecção, conforme excertos extraídos da introdução e dos patrocinadores. As áreas de Linguística, Letras e Artes, Exatas e Engenharias tratam do fomento das agências apenas ao se referirem aos patrocinadores, conforme apresentado posteriormente.

Outro discurso marcado na parte introdutória dos periódicos é que as revistas que participam do Qualis são constituídas por publicações mencionadas anualmente pelos programas de pós-graduação em virtude do Coleta de Dados da CAPES e que são classificadas de acordo com oito estratos, respectivamente: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e com peso zero. Nos periódicos, essa informação é recorrente: "A Revista _____ está classificada na avaliação Qualis 2013 no estrato A1 na área de História [...]" (Ciências Humanas, grifos do autor); "recente classificação no Estrato A1 no Sistema Qualis Periódicos da CAPES/MEC" (Ciências Sociais Aplicadas, grifos nossos); "constar no Qualis (Qualis 1A)" (Linguística, Letras e Artes, grifos nossos); "[...] tendo sido avaliado como periódico QUALIS A1 na área de Ensino de Ciências e Matemática" (Ciências Exatas, grifos nossos); "Qualis na área de Enfermagem: A1" (Ciências da Saúde, grifos nossos).

Existem critérios para que os periódicos se originem e se mantenham no cenário acadêmico. Um deles, exigido pelo edital do CNPq/Capes, vem marcado logo na introdução de algumas revistas, referindo-se ao fato de elas terem 80% de artigos científicos originais. Apenas duas áreas tratam desse ineditismo: Ciências Humanas ("divulgar artigos originais inéditos") e Engenharias ("publicando resultados originais de pesquisas").

Outro critério apresentado surge nas seções de "Comissão editorial" e "Conselho editorial", tratando da necessidade de as revistas perderem o caráter departamental, buscando colaboradores de outras instituições nacionais e internacionais, por meio da revisão por pares. Todas as revistas fazem referência a essa revisão e à formação dessas comissões "mistas", integradas por sujeitos de outras instituições nacionais

e internacionais, possibilitando o diálogo com outras posturas e ideias. É uma forma de integrar ainda mais os membros que constituem a comunidade científica dentro das áreas de conhecimento. Para ilustrar, apresenta-se o exemplo da área de Ciências Humanas que é mantida pela Universidade de São Paulo (USP), tendo como membros da Comissão atual professores da própria universidade, destacando como "Conselho editorial" professores de outras universidades, como "Universidade Federal Fluminense/ CPOC/Fundação Getúlio Vargas; University of Maryland – EUA; Yale University – EUA; Universidade Federal do Pernambuco" etc.

O último elemento mencionado pelos periódicos, de forma geral, é o "Indexadores/ Fontes de indexação", tratando da política de circulação do conhecimento. Conforme discursos do CNPq e da Capes, ao indexar as revistas, os pesquisadores contam com a incorporação de suas pesquisas nas bases de dados nacionais ou internacionais, havendo a estruturação da informação e do conhecimento que passa a se configurar como documentação. O Brasil elaborou instrumentos para difusão e circulação do conhecimento: o SciELO, o Qualis e o Portal de Periódicos Capes que são usados pelos periódicos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Exatas; os periódicos selecionados das áreas de Linguística, Saúde e Engenharias optam por indexadores internacionais.

Três discursos trazidos pelos documentos oficiais não estão marcados nos periódicos, a saber: (a) efeito de unidade da comunidade científica e da sociedade em relação aos rumos dados à ciência e à tecnologia; (b) noção de ciência como tradicional, porque é imaginariamente tomada como una, homogênea, hierarquizada, apagando a diversidade teórica; (c) cada estado tem buscado desenvolver uma maneira de investir na pesquisa local, elaborando uma Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP), muitas das quais financiam publicações científicas em periódicos.

Diante do número de ideias elencadas em relação aos discursos do CNPq e da Capes, organiza-se o Quadro 3 que as retoma, identificando as áreas que respondem a cada uma delas, a partir da análise realizada nos periódicos.

Quadro 3 – Discursos do CNPq e da Capes nos periódicos das diferentes áreas

CNPq Capes	PERIÓDICOS
Órgãos de fomento à pesquisa, criados em 1951 para estruturar uma política científica no Brasil.	Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
Política de Financiamento – CNPq/FAP.	Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
Política de Avaliação – Capes.	Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
Política de Circulação – SciELO/ISI.	Ciências Sociais Aplicadas. Ciências Exatas.

continua

CNPq Capes	PERIÓDICOS
Efeito de unidade da comunidade científica e da sociedade em relação aos rumos dados à ciência e à tecnologia.	Nenhum.
Noção de ciência como tradicional, porque é imaginariamente tomada como una, homogênea, hierarquizada apagando a diversidade teórica.	Nenhum.
Cada estado tem buscado desenvolver uma maneira de investir na pesquisa local, elaborando uma Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP), sendo que muitas delas financiam publicações científicas em periódicos.	Nenhum.
Priorizam-se as revistas eletrônicas, em todas as áreas do conhecimento.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
Concede-se o apoio às revistas que são mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, nacionais e que auxiliem para a elevação do nível de qualidade das revistas voltadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, para divulgação no Brasil e no exterior.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
Os critérios para construção de revistas: devem apresentar 80% de artigos científicos originais; devem perder o caráter departamental, buscando colaboradores de outras instituições nacionais e internacionais, havendo o estímulo para o intercâmbio entre as instituições e os grupos de pesquisa; a política editorial das revistas deve apresentar revisão por pares.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
A Capes tem programas para acesso e divulgação da produção científica, como o Qualis.	Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes. Ciências da Saúde.
Os periódicos que participam do Qualis são constituídos por publicações mencionadas anualmente pelos programas de pós-graduação em virtude do *Coleta de Dados da Capes*.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde. Engenharias.
O Conselho Técnico-Científico – CTC postulou que a classificação dos periódicos divulgados no Qualis das áreas fosse formada por oito estratos, respectivamente: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e com peso zero.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Ciências da Saúde.
Ao indexar as revistas, os pesquisadores contam com a incorporação de suas pesquisas nas bases de dados nacionais ou internacionais, havendo a estruturação da informação e do conhecimento que passa a se configurar como documentação.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Engenharias.
O Brasil criou instrumentos para difusão e circulação do conhecimento: SciELO e o Portal de Periódicos Capes.	Ciências Humanas. Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes. Ciências Exatas. Engenharias.

Fonte: FUZA, 2015, p. 143.

Diante do exposto, os periódicos analisados dialogam e respondem aos discursos oficiais representados pela CF, LDB, PNE, Capes e CNPq em proporções variadas, sendo bastante evidente a resposta das revistas ao discurso dos dois últimos, em função de seu caráter deliberativo e delimitado. De forma geral, CNPq e Capes, junto da comunidade

acadêmica na qual se insere o periódico, constituem-se em interlocutor superior (o terceiro), cuja compreensão responsiva o periódico pressupõe. O fato de haver esse diálogo evidencia as relações de poder (JONES; TURNER; STREET, 1999) existentes nas práticas sociais de escrita, de produção e de circulação do conhecimento, indicando que a utilização da linguagem envolve diferentes instâncias e se dá realmente em um elo discursivo contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou sintetizar os resultados da pesquisa de Fuza (2015; 2016), realizando, especificamente, o recorte dos dados sobre os discursos dos documentos oficiais – Constituição Federal do Brasil (CF, BRASIL, 1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, BRASIL, 1996); Plano Nacional da Educação (PNE, BRASIL, 2014-2024), os discursos postulados pelas Agências de Fomento dos Estados, pela Capes e pelo CNPq – em diálogo com os dados coletados dos periódicos científicos, no que se refere a sua história, a sua comissão, a seus indexadores etc.

O estudo de tais relações de diálogo, de respostas das revistas aos documentos oficiais e às práticas de escrita, é uma forma de se verificar como os discursos ecoam ao serem concretizados, instituindo-se dentro das comunidades acadêmicas. Sendo assim, compreende-se o letramento acadêmico envolto por políticas científicas, pelas propostas dos discursos oficiais, pelos periódicos, pelos artigos etc., que se configuram como elos da cadeia dialógica da produção e da circulação da ciência no país.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

____.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1992 [1929].

BARATA, G. F. **Nature e Sciencie:** mudança na comunicação da ciência e a contribuição da ciência brasileira. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25112010-102319/pt-br.php>. Acesso em: 1 março 2016.

BRAIT, B. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão cognitiva. **In: Diálogos com Bakhtin.** 3. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001, pp. 69-92.

BRASIL, PNE. Plano Nacional de Educação. Lei número 13005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <presrepublica.jusbrasil.com.br/legislação125099097/lei-13005-14>. Acesso em: 15 agost. 2014.

BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CELLARD, A. A análise documental. **In:** POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, M. T. F. **O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Documentais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.uc.pt/sibuc/Pdfs/Tese_Teresa_Costa>. Acesso em: 10 maio 2016.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. In: XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, 2004. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/institucional/a_rede/endocom/2004/Crespo.PDF>. Acesso em: 21 jan. 2013.

CURRY, M. J.; LILLIS, T. M. Strategies and tactics in academic knowledge production by multilingual scholars. Education Policy Analysis Archives, v. 22, n. 32, pp. 1-28, maio 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n32.2014>. Acesso em: 15 set. 2014.

ENTENDA COMO FUNCIONAM AS FUNDAÇÕES DE AMPARO À PESQUISA. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/mobilidadeacademica/noticia/2003/12/18/526081/entenda-como-funcionam-as-fundaes-amparo--pesquisa.html>.Acesso em: 20 agost. 2013.

FAPESP. Código de Boas Práticas Científicas. 2012. Disponível em: <http:www.fapesp.br/6574>. Acesso em: 10 agost. 2013.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **A Internacionalização dos Periódicos Científicos Brasileiros**. Disponível em: <http://periodicos.fiocruz.br/sites/default/files/anexos/Carta%20Forum%20Editores%20Fiocruz.pdf>. Acesso em: 01 março 2017.

FREITAS, M. H. A. **Origens do Periodismo Científico no Brasil**. Mestrado em História da Ciência – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005. 135f.

FUZA, A. F. A escrita acadêmico-científica como prática social: diálogos com os discursos oficiais. In: FIAD, R. **Letramentos acadêmicos:** contextos, práticas, percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, pp. 65-98.

____. A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2015.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of adolescent & adult literacy**, Newark Delaware, v. 44, n. 8, pp. 714-725, 2001.

HAYASHIDA, S. R. A. C. **Periódicos científicos:** a produção e a circulação da ciência da linguagem no Brasil. 2012. 245 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

JACOBINA, R. R. O paradigma da epistemologia histórica: a contribuição de Thomas Kuhn. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 3, p. 609-630, nov. 1999 - fev. 2000.

JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Orgs.). Students writing in the university: cultural and epistemological issues. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

KRONICK, D. A. A History of Scientific and Technical Periodicals: the origines and development of scientific and techinical press. 2ed. Metuchen, NJ, Scarecrow, 1976.

KUHN, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico:** concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2010.

OLIVEIRA, E. B. P. M. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122006-02446/publico/Erica.pdf.>. Aceso em: 20 fev. 2013.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. Letramentos Acadêmicos: (re)significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos. (Tese de doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2014.

RODRIGUES, J. G.; MARINHO, S. M. O. X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos,** Rio de Janeiro, v.16, n.2, abr.-jun. 2009, pp. 523-532.

SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais,** ano I, n. 1, pp. 1-15, julho, 2009.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência:** a formação da comunidade científica no Brasil. Tradução de: The development of the scientific community in Brazil. Tradutores: Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

STREET, B. Literacy in theory and practice**.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação.** v. 25, n. 3, pp. 1 - 6, 1996.

Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422>. Acesso em: 20 fev. 2013.